

A POTÊNCIA CLÍNICA DAS MEMÓRIAS DA LOUCURA

Daniel Roitman/ Bolsista PBIC.....

Tania Mara Galli Fonseca / Orientadora

Nosso programa de pesquisa destaca o corpo, a arte e a clínica como categorias privilegiadas na análise dos modos de trabalhar e dos modos de subjetivar. Buscamos pensar os processos de trabalho e de subjetivação com ferramentas conceituais e metodológicas extraídas da Filosofia da Diferença. Encontramos em Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault intercessores que contribuem para e reflexão da clínica enquanto crítica ao instituído e a arte como forma de resistência. Os processos de viver e trabalhar são olhados como possíveis obras de arte e os sujeitos são convocados através de suas potências de resistência ativa e criativa. O campo de pesquisa escolhido é o Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), no qual são mantidas as obras de pacientes-artistas, com o objetivo de preservar um patrimônio histórico e construir uma memória social que diga de outra forma de cuidar e clinicar. Trata-se, ainda, de seguirmos os rizomas da Reforma Psiquiátrica, que teve, no HPSP, como um de seus efeitos, a criação, em 1990, da Oficina de Criatividade como forma de dar a ver outros modos de expressão aos pacientes internos, sujeitos da longa internação, que perderem seus rumos sociais e afetivos diante dos dispositivos de exclusão e asilamento então vigentes. Buscamos, assim, com o resgate de quatro Coleções expressivas, depositadas no atual Acervo da Oficina composto por aproximadamente 100.000 obras, através de técnicas museológicas de catalogação, armazenamento e digitalização, dar visibilidade aos trabalhos expressivos ali produzidos por pacientes psiquiátricos. Estas obras, ao nosso ver, constituem-se em um valioso patrimônio histórico-cultural de nosso Estado. Além dessas, também priorizamos a preservação de documentos e informações que, constituindo o ambiente da Oficina e do HPSP, ampliam o campo da pesquisa e possibilitam a construção de outra história da loucura. Este trabalho consiste em uma *cartografia* da vivência naquele acervo enquanto bolsista de IC do grupo de pesquisa *Corpo, Arte e Clínica nos processos de trabalhar e subjetivar*. Trata-se de um exercício de reflexão que recolhe pistas deste percurso de trabalho e apresenta uma versão discursiva possível gerada no contato com aquele material expressivo e documental que testemunha parte de nossa história recente e afeta pela potência expressiva que resiste ao silenciamento asilar compondo traços, línguas menores, que insistem em não “*morrer à míngua*”. Colecionar, catalogar, preservar e publicizar para não esquecer consiste, então, em trazer à existência, aquilo que está sendo vivido como um avesso da subjetividade dominante.